

Gustavo Iser & Comparsa Sureña - Pilcha Nova

tom:

Intro: D A7 D A7

Por favor, meu Colorado, não me faça judiaria
 Que hoje eu tô de pilcha nova pra cantar só pras gurias

Sentei o xergão de longe para te quieto por prosa
 Vai que meu bagual se assombre e me suje a camisa nova
 Um colete, um pala branco, pede seda a mormaceira
 Bombacha com favo antigo e saiu cara a costureira

Pego o rumo de um bailado e o trovador junta os tento
 Já tenho ate verso pronto pra extorquir um sentimento
 E se tudo der no jeito, pouco antes de clarear o dia
 Vai ate faltar garupa pra levar tanta guria

Por favor, meu Colorado, não me vem com querômana
 Que hoje eu tô de pilcha nova pra cantar pra essas tirana

Bagual de tento na boca, leva cuidado na estrada
 No caminho invento rima, pra levar logo na entrada
 Que a noite pede malicia, e trago elas já de olhar
 Se não tiver ate que invento que eu to por me baratear

O soldo foi nas fazenda e deixo a guaiaca vazia
 Mas paga a pena é o intento e o meu vô sempre dizia
 Que pilcha nova e alguns verso, chega se ate covardia
 Tem que andar só de carreta pra carregar essas guria

Por favor, meu Colorado, frouxa as pata e não me irrita
 Que hoje eu tô de pilcha nova pra cantar pras chimarrita

Só falta aquele banhado que encheu na lua passada
 O bagual pisa com nojo, Colorado não é pra aguada
 Faco rumo junto a cerca cuidando das pilcha branca
 E o pinho sonando as corda, dando de encontro com as anca

Livra o barro, cola torta, que se atola ate as viria
 Mesmo que te erga do bico, pode me faltar forquilha
 E ate o tinir das espora, chora no tom que eu queria
 Nem que eu chegue nos cangalho eu vou cantar pra essas guria

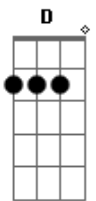
Por favor meu Colorado não mete as pata nas toca
 Que hoje eu to de pilcha nova pra cantar pra essas chinoca

Pode avisar o gaitreiro que ta no jeito o cantor
 Não me vale as judiaria, sou barato sim senhor
 Por isso em frente do rancho, meu verso já se emperfila
 Pensando em cantar pras prenda que formam junto das fila

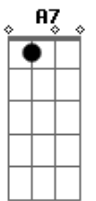
Mas enquanto abria o peito lá onde a esperança empeça
 Não é que a guitarra escapa e do pingo golpeia a peça
 Se blandio e me jogou lejos, bem donde a poca estendia
 Quedo as pilcha uma imundice, vendo o riso das guria

Por favor, meu Colorado, vamo da voltar na estrada
 Que tu xujo minhas pilcha e eu não vou cantar mais nada

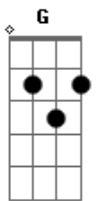
Acordes



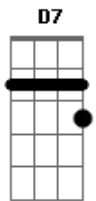
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com